



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ  
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE BRAGANÇA  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO – FAGED**

**ADRIANE SILVA MONTEIRO**

**EDUCAÇÃO NÃO FORMAL MEDIADA PELA LUDICIDADE:** Uma experiência na  
Escola Bíblica de Férias da Assembleia de Deus, em Araí, município de Augusto Corrêa-PA

**CAPANEMA-PA**

**2026**

ADRIANE SILVA MONTEIRO

**EDUCAÇÃO NÃO FORMA MEDIADA PELA LUDICIDADE:** Uma experiência na  
Escola Bíblica de Férias da Assembleia de Deus, em Arai, município de Augusto Corrêa-PA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à  
Faculdade de educação, do Campus  
Universitário de Bragança, da Universidade  
Federal do Pará, como requisito parcial para  
obtenção do título de Licenciado(a) em  
Pedagogia.

Orientador(a): Prof. Dr. José de Moraes Sousa

**CAPANEMA-PA**

**2026**

**ADRIANE SILVA MONTEIRO**

**EDUCAÇÃO NÃO FORMA MEDIADA PELA LUDICIDADE:** Uma experiência na  
Escola Bíblica de Férias da Assembleia de Deus, em Arai, município de Augusto Corrêa-PA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à  
Faculdade de educação, do Campus  
Universitário de Bragança, da Universidade  
Federal do Pará, como requisito parcial para  
obtenção do título de Licenciado(a) em  
Pedagogia.

Orientador(a): Prof. Dr. José de Moraes Sousa

Data: 12/06/2026

Resultado: \_\_\_\_\_

**Banca Examinadora**

Professor Dr. José de Moraes Sousa – Orientador/UFPA

Assinatura \_\_\_\_\_

Professor Me. José Adalberto Gomes da Silva – Examinador/UFPA

Assinatura \_\_\_\_\_

Professora Dra Nádia Sueli Araújo da Rocha – Examinadora/UFPA

Assinatura \_\_\_\_\_

Ao meu amado filho, Symon Kalel. Um dia você lerá este trabalho e saberá que, enquanto eu o escrevia, você era meu pequeno companheiro de jornada, presente em cada aula e em cada madrugada de estudo. Você não foi um obstáculo, foi o meu caminho. Dedico este título a você, para que saiba que por amor, e por você, a mamãe venceu.

## AGRADECIMENTOS

A conclusão deste trabalho só foi possível graças à presença e ao apoio de pessoas fundamentais na minha vida.

A Deus, em primeiro lugar, pela vida, sabedoria, força e proteção que me sustentaram em todos os momentos, dando-me condições de superar cada desafio.

Ao meu marido, Samuel de Sousa Monteiro, por ser meu companheiro, por seu amor e incentivo constante, sempre acreditando em mim e me apoiando para concluir esta jornada.

Ao meu filho, Symon Kalel da Silva Monteiro, que esteve comigo desde o ventre até os dias de universidade, sendo uma das minhas maiores motivações para seguir em frente.

À família de Eidon Monteiro, Rosi Ferreira, Apollo Monteiro e Allefe Monteiro, por nos acolherem em sua casa nos primeiros anos e continuarem nos ajudando até hoje, a generosidade de vocês faz parte da minha história.

Ao meu orientador, Professor Dr. José de Moraes Sousa, pela dedicação, orientações e paciência, fundamentais para a construção desta pesquisa.

Ao corpo docente da Faculdade de Educação da UFPA Bragança, pela compreensão, ensinamentos e disposição em me auxiliar, contribuindo muito para a minha formação.

Ao meu grupo de trabalho: Luma Cristina, Lenilze Silva, Giselle Coelho e Letícia Reis, agradeço especialmente pela parceria nos estudos, troca de experiências e apoio mútuo. Vocês foram essenciais, me ajudando desde a gestação e depois, sempre compreensivas e auxiliando com o meu filho em tudo o que precisei.

Às amigas Brenda de Cássia e Joelen Cavalcante, agradeço também pelo carinho, compreensão e apoio que me deram em diversos momentos.

À minha turma de Pedagogia, pelo convívio e, de forma especial, pelo carinho e atenção com o meu filho na sala de aula, a solidariedade de todos tornou essa caminhada mais leve.

À Igreja Evangélica Assembleia de Deus de Araújo, ao pastor Isaias Arnoud Macieira, à coordenadora Lucileia Souza dos Santos e à equipe “Semeadores”, por abrirem as portas e compartilharem suas práticas. Agradeço de modo especial a Eliane Aragão, por fornecer todas as informações necessárias sobre o grupo, contribuindo diretamente para esta pesquisa.

À minha família e amigos que, direta ou indiretamente, me apoiaram, o meu muito obrigada.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

|                                                                                                                                                  |    |
|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----|
| Figura 1 - Mapa de Localização da comunidade de Araí.....                                                                                        | 14 |
| Figura 2 - Vista aérea parcial da Vila do Araí, Augusto Corrêa – PA.....                                                                         | 15 |
| Figura 3 – Imagem da Assembleia de Deus – Campo vila Araí.....                                                                                   | 16 |
| Figura 4 – Imagem do missionário Cristiano utilizada durante a contação da história missionária “A Graça de Deus revelada aos Povos Fulanis..... | 25 |
| Figura 5 – Criança recebendo livro ao acertar pergunta sobre a história missionária.....                                                         | 26 |
| Figura 6 – Atividade de pintura com lápis de cor sobre a história de Jonas, realizada pela classe Ovelhinhas de Jesus.....                       | 28 |
| Figura 7 – Participação das crianças na execução das coreografias e hinos oficiais da EBF .....                                                  | 29 |
| Figura 8 – Entrada do personagem Jesus e resolução da peça teatral na EBF em Araí.....                                                           | 32 |
| Figura 9 – Realização da brincadeira Pedra, Papel e Tesoura com estouro de balões.....                                                           | 33 |
| Figura 10 – Participação das crianças na atividade de sequência numérica.....                                                                    | 34 |
| Figura 11 – Grupo formado para a realização da brincadeira utilizando o elástico.....                                                            | 35 |

## **LISTA DE ABREVIATURAS E/OU SIGLAS**

CPAD – Casa Publicadora das Assembleias de Deus

EBD – Escola Bíblica Dominical

EBF – Escola Bíblica de Férias

SEIADEPA – Secretaria de Educação Infantil das Assembleias de Deus do Estado do Pará

RESEX – Reserva Marinha de Araí-Peroba

## RESUMO

Neste estudo objetivou-se analisar os aspectos pedagógicos presentes na utilização do lúdico na Escola Bíblica de Férias da Assembleia de Deus, na comunidade do Araí, em Augusto Corrêa – PA, tendo em vista a compreensão das atividades lúdicas como educação não formal. Adotou-se uma abordagem qualitativa, com triangulação metodológica envolvendo observação participante, entrevistas semiestruturadas, questionário online e análise documental. Os sujeitos da pesquisa foram cinco voluntários da equipe missionária "Semeadores". Nos resultados evidenciou-se que as atividades lúdicas – contação de histórias, atividades manuais, música, teatro, jogos e dinâmicas – são planejadas de forma sistemática, com objetivos claramente definidos em dois níveis (geral e específicos), organização por faixa etária e avaliação formativa de base observacional. Constatou-se que a ludicidade constitui o eixo metodológico central do processo educativo, articulando ensino bíblico, desenvolvimento cognitivo, socialização e fortalecimento de vínculos comunitários. A pesquisa concluiu que a EBF investigada configura-se como um espaço legítimo de educação não formal, onde o lúdico se revela como ferramenta pedagógica fundamental para a formação integral da criança.

**Palavras-chave:** Ludicidade. Educação não formal. Escola Bíblica de Férias. Pedagogia.

## ABSTACT

This study aimed to analyze the pedagogical aspects involved in the use of play-based activities in the Vacation Bible School (VBS) of the Assemblies of God Church in the Arai community, Augusto Corrêa, Pará, Brazil, considering playful activities as a form of non-formal education. A qualitative approach was adopted, using methodological triangulation through participant observation, semi-structured interviews, an online questionnaire, and document analysis. The participants were five volunteers from the missionary team known as “Semeadores” (“Sowers”). The findings revealed that playful activities—including storytelling, arts and crafts, music, theater, games, and group dynamics—are systematically planned, with clearly defined objectives at both general and specific levels, age-group organization, and formative assessment based on observation. The results also indicated that playfulness constitutes the central methodological axis of the educational process, integrating biblical teaching, cognitive development, socialization, and the strengthening of community bonds. The study concludes that the investigated VBS represents a legitimate space of non-formal education, in which play-based activities emerge as a fundamental pedagogical tool for the holistic development of children.

**Keywords:** Playfulness. Non-formal Education. Vacation Bible School. Pedagogy.

## SUMÁRIO

|                                                                                 |           |
|---------------------------------------------------------------------------------|-----------|
| <b>1 INTRODUÇÃO .....</b>                                                       | <b>10</b> |
| <b>2 PERSPECTIVAS E PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS .....</b>                       | <b>13</b> |
| 2.1 Área de estudo .....                                                        | 14        |
| 2.2 Lócus da Pesquisa .....                                                     | 15        |
| 2.3 Abordagem de pesquisa .....                                                 | 18        |
| 2.4 Técnicas de Pesquisa .....                                                  | 18        |
| 2.5 Triangulação .....                                                          | 19        |
| 2.6 Estudo Bibliográfico .....                                                  | 20        |
| 2.7 Entrevistas Semiestruturadas .....                                          | 20        |
| 2.8 Questionário Online .....                                                   | 21        |
| 2.9 Análise Documental .....                                                    | 21        |
| 2.10 Caracterização dos Sujeitos da Pesquisa .....                              | 22        |
| 2.11 Ótica de Análise dos Resultados .....                                      | 22        |
| <b>3 ATIVIDADES LÚDICAS DA EBF EM ARAÍ, AUGUSTO CORRÊA-PA .....</b>             | <b>24</b> |
| 3.1 Contação de histórias bíblicas .....                                        | 24        |
| 3.2 Atividades manuais .....                                                    | 27        |
| 3.3 Música e coreografias .....                                                 | 29        |
| 3.4 Peças teatrais .....                                                        | 30        |
| 3.5 Jogos e Dinâmicas .....                                                     | 32        |
| <b>4 ELEMENTOS PEDAGÓGICOS QUE CONSTITUEM O PROCESSO EDUCATIVO DA EBF .....</b> | <b>37</b> |
| <b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>                                             | <b>47</b> |
| <b>6 REFERÊNCIAS .....</b>                                                      | <b>49</b> |

## 1. INTRODUÇÃO

A educação pode ser entendida em diferentes dimensões, ultrapassando os limites da escola formal e alcançando outros espaços de convivência social, cultural, comunitária e religiosa. Dentro dessa perspectiva, a educação não formal se apresenta como uma modalidade legítima de práticas pedagógicas, pois envolve atividades planejadas, intencionais e carregadas de significado coletivo. Gohn (2010) explica que ela se desenvolve fora do sistema escolar, promovendo aprendizagens voltadas para a cidadania, para a vida em comunidade e para o fortalecimento dos valores culturais. Nesse sentido, não se trata apenas de transmitir conteúdos, mas de um processo formativo dinâmico que nasce e se constrói a partir das relações sociais. Nesse contexto, Gohn (2008) observa que a educação não formal tem relação estreita com a cultura popular, uma vez que nela se compartilham saberes, práticas e tradições que reforçam identidades coletivas.

Nessa mesma linha, Trilla (2008) enfatiza que a educação não formal se caracteriza pela flexibilidade metodológica e pela proximidade com o cotidiano dos sujeitos. É justamente essa conexão com a experiência vivida que a torna um espaço em que aprender se relaciona ao fazer coletivo e ao fortalecimento de laços comunitários. Apesar de não seguir a estrutura normativa da escola formal, suas práticas mantêm uma clara intencionalidade pedagógica. Sobre isso, Libâneo (2012, p. 27) lembra que “A educação é uma atividade intencional, isto é, tem objetivos, visa a resultados, procura produzir mudanças no modo de ser, de pensar e de agir das pessoas”. Libâneo (1998) também destaca que a pedagogia não se restringe à escola, estendendo-se a todos os espaços de formação humana, inclusive contextos sociais e religiosos.

Assim como na educação não formal, o elemento lúdico pode ser essencial, principalmente quando se trata de espaços que trabalham com crianças. Para Luckesi (2014), a ludicidade proporciona experiências que unem prazer e aprendizagem, permitindo que o sujeito construa conhecimentos de forma criativa e significativa. Kishimoto (2008) amplia essa visão ao defender que o lúdico não se resume a brincadeiras ou jogos, mas constitui um elemento fundamental para o desenvolvimento humano, pois contribui para a socialização, para a imaginação e para a construção de valores. Já Brougère (1998) compreende o brincar como uma linguagem cultural que insere a criança no seu meio, possibilitando aprendizagens cognitivas, sociais e afetivas.

A partir dessa perspectiva, o lúdico pode ser considerado um recurso pedagógico de grande relevância em espaços de educação não formal. Nesses contextos, o aprendizado se dá não apenas pela transmissão de conteúdos, mas pela vivência de experiências significativas. Seguindo o pensamento freireano, a educação deve ser entendida como prática de liberdade, construída no diálogo e na participação ativa (Freire, 1996). Assim, a ludicidade cria um ambiente favorável para que a criança participe de forma ativa do processo de aprendizagem, estabelecendo conexões entre saberes culturais, religiosos e comunitários.

Quando se pensa no espaço religioso, o uso do lúdico funciona como mediação entre a fé e a aprendizagem. As Escolas Bíblicas de Férias (EBFs), desenvolvidas em diferentes denominações cristãs, especialmente nas igrejas evangélicas, são um exemplo desse processo. Além de sua função evangelizadora, elas assumem uma dimensão pedagógica ao integrar ensino bíblico, brincadeiras, convivência comunitária e valores éticos. A EBF não se configura como uma iniciativa passageira ou uma invenção recente, mas representa uma prática educativa com raízes profundas e trajetória consolidada ao longo do tempo. O movimento teve sua gênese registrada em julho de 1898, na cidade de Nova York, Estados Unidos, tendo como principal idealizadora a professora Eliza Hawes, que, sensibilizada com a realidade social da época, criou uma alternativa educativa e protetora para crianças que permaneciam desassistidas durante o recesso escolar. A experiência se expandiu rapidamente e, em 1924, chegou ao Brasil, com a primeira atividade realizada no Colégio Americano Batista, em Vitória (ES). Desde então, a metodologia foi amplamente adotada por inúmeras denominações em todo o território nacional, sendo adaptada às diferentes realidades culturais e locais, sem perder suas características essenciais: o uso de metodologias ativas e lúdicas, o ensino fundamentado na Bíblia, a música, as brincadeiras e a forte interação comunitária (Silva, 2013).

É nesse contexto que se insere a presente pesquisa, que tem como objeto as atividades lúdicas realizadas na Escola Bíblica de Férias da Assembleia de Deus, na comunidade do Araí, em Augusto Corrêa – PA.

A EBF realizada na localidade representa não apenas um momento de ensino religioso, mas também um espaço de encontro, convivência e formação de valores. Crianças, adolescentes e voluntários se reúnem em torno de práticas que articulam ludicidade e ensino bíblico, configurando um ambiente de aprendizagem coletiva.

A escolha dessa temática se sustenta em diferentes aspectos. Em primeiro lugar, no âmbito pessoal, a pesquisa reflete a vivência da própria pesquisadora, que participa da realidade

da EBF e reconhece a importância da ludicidade como recurso de ensino e socialização. Em termos acadêmicos, o estudo busca contribuir para o aprofundamento das discussões sobre a educação não formal, evidenciando como práticas religiosas também constituem espaços de experiência pedagógica. Ainda são poucas as pesquisas que tratam da relação entre ludicidade, pedagogia e religiosidade no contexto das EBFs. Conforme Bittar (2018, p. 195), "apesar do reconhecimento da importância da educação fora da escola, verifica-se que a produção acadêmica sobre educação não formal ainda é incipiente". Nesse sentido, Sousa e Albuquerque (2022, p. 113) acrescentam que:

Embora as práticas religiosas constituam importantes espaços educativos, ainda são raros os estudos que investigam a articulação entre pedagogia, ludicidade e vivências religiosas, deixando uma lacuna importante na compreensão dos processos formativos que ocorrem nesses contextos.

Para a sociedade, a investigação se torna significativa por mostrar como iniciativas comunitárias podem promover aprendizagens, fortalecer vínculos e colaborar para a formação integral das crianças.

Diante desse contexto, surgiu a seguinte problemática: Em que medida as atividades lúdicas realizadas na Escola Bíblica de Férias da Assembleia de Deus, na comunidade de Araí, apresentam intencionalidade pedagógica, considerando sua inserção no campo da educação não formal?

Com base nesse recorte, o objetivo geral do trabalho consistiu em analisar os aspectos pedagógicos presentes na utilização do lúdico na Escola Bíblica de Férias da Assembleia de Deus, na comunidade do Araí, em Augusto Corrêa – PA, tendo em vista a compreensão das práticas pedagógicas como educação não formal. Para tanto, definem-se como objetivos específicos: identificar as principais atividades realizadas na EBF; evidenciar os elementos pedagógicos presentes nas atividades lúdicas; e refletir sobre a relevância pedagógica das práticas lúdicas no fortalecimento dos vínculos comunitários e na transmissão de valores religiosos.

A abordagem de pesquisa adotada foi qualitativa, por permitir compreender os significados atribuídos pelos sujeitos às suas práticas e experiências. Minayo (2001) esclarece que a pesquisa qualitativa tem como foco a interpretação e a compreensão dos fenômenos, dando voz aos participantes. Dessa forma, foram utilizados procedimentos como observação das atividades, registro em diário de campo e entrevistas semiestruturadas com professores, líderes e voluntários que atuam na EBF.

Portanto, este estudo busca evidenciar de que maneira o lúdico, inserido em práticas religiosas e comunitárias, adquire relevância pedagógica no processo de formação infantil, contribuindo para reafirmar a educação não formal como espaço legítimo de produção de saberes e de experiências.

Este trabalho está estruturado em quatro seções, além desta introdução. Na seção 2, intitulada "Perspectivas e Procedimentos Metodológicos", apresentam-se os caminhos metodológicos percorridos, incluindo a caracterização da área de estudo, do lócus da pesquisa, a abordagem qualitativa, as técnicas de coleta de dados (observação participante, entrevistas, questionário online e análise documental) e a ótica de análise fenomenológica dos resultados. A seção 3, "Resultados e Discussão", analisa as atividades lúdicas desenvolvidas na EBF, evidenciando seus fundamentos teóricos, os elementos pedagógicos que as constituem (planejamento, objetivos, metodologias) e a concepção de avaliação formativa adotada. Por fim, na seção 4, são apresentadas as considerações finais, retomando os objetivos alcançados, as principais conclusões do estudo e reflexões sobre a importância da ludicidade na educação não formal.

Portanto, este estudo busca evidenciar de que maneira o lúdico, inserido em práticas religiosas e comunitárias, adquire relevância pedagógica no processo de formação infantil, contribuindo para reafirmar a educação não formal como espaço legítimo de produção de saberes e de experiências.

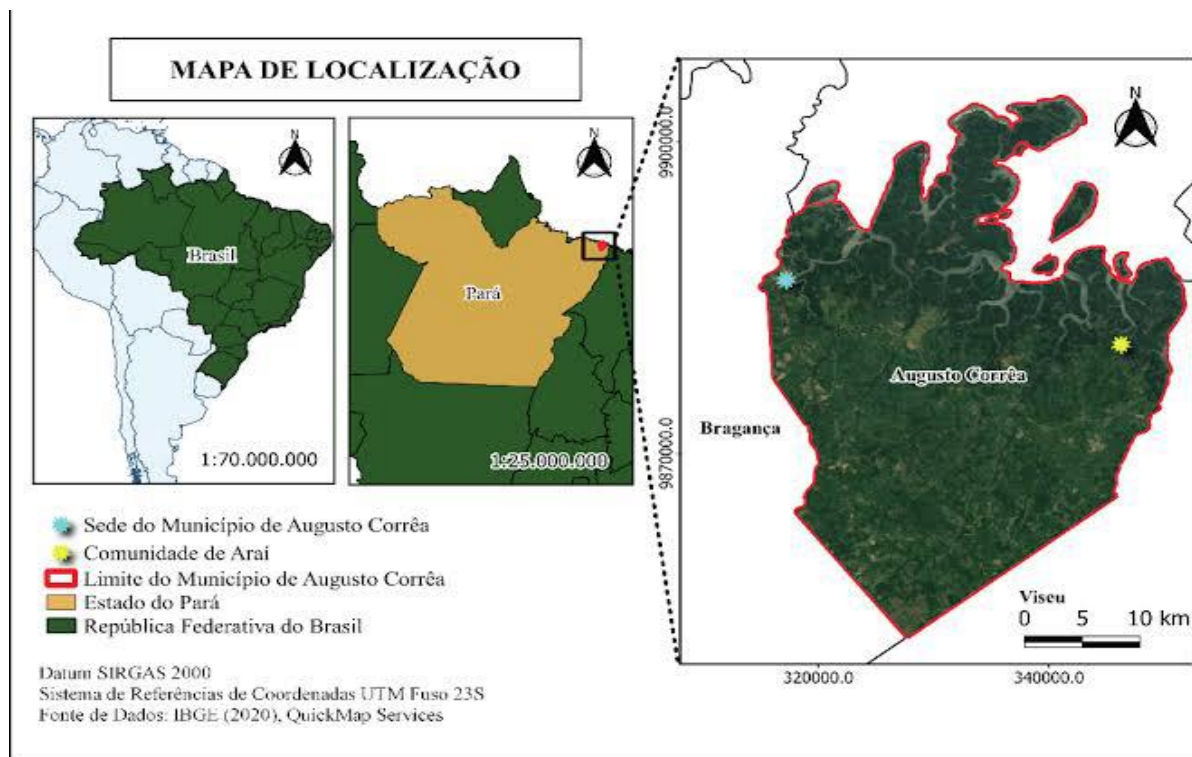
## 2. PERSPECTIVAS E PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

### 2.1 Área de estudo

O presente estudo foi desenvolvido na comunidade do Araí, pertencente ao município de Augusto Corrêa, localizado na região nordeste do estado do Pará. A vila está situada a aproximadamente 60 km da sede municipal e apresenta características próprias da região amazônica, tendo na pesca artesanal e na agricultura de subsistência as suas principais atividades econômicas. (IBGE, 2022).

Historicamente, a Vila do Araí possui uma identidade centenária profunda, tendo como data oficial de sua fundação o dia 21 de agosto de 1826, conforme estabelecido pela Lei Municipal nº 1.954/2021 (AUGUSTO CORRÊA, 2021). Suas origens remontam ao período de colonização e fixação de famílias tradicionais na chamada região urumajoense, consolidando-se ao longo das décadas como um dos polos rurais e pesqueiros mais expressivos da região (AUGUSTO CORRÊA, 2021).

**Figura 1** - Mapa de Localização da comunidade de Araí



**Fonte:** Rosário et al. (2023, p. 142).

De acordo com dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2022), o município de Augusto Corrêa conta com uma população estimada em 44.573 habitantes, distribuída majoritariamente em áreas rurais e vilarejos. Na comunidade de Araí, uma das

maiores localidades rurais do município, a renda familiar é sustentada principalmente por atividades tradicionais do setor primário, com ênfase na pesca artesanal (especialmente a captura de camarão) e na agricultura familiar voltada ao cultivo de mandioca, além de pequenos comércios locais que atendem à demanda da população.

Toda essa dinâmica econômica e residencial está intimamente conectada à Reserva Extrativista Marinha de Araí-Peroba (RESEX Araí-Peroba), uma vez que a vila constitui um importante "maretório" de atuação, termo que define o território identitário onde a terra, o manguezal e o mar se fundem no modo de vida da comunidade (ICMBIO, 2005).

O acesso à localidade se dá por meio de estrada pavimentada (asfalto), o que facilita a locomoção de veículos e o transporte de pessoas e mercadorias, conectando a vila de forma mais eficaz à sede do município e a outras regiões.

**Figura 2** – Vista aérea parcial da Vila do Araí, Augusto Corrêa – PA



**Fonte:** Augusto Corrêa (2019).

No que se refere à estrutura educacional, a comunidade do Araí dispõe de escolas que oferecem desde a educação infantil (creche), percorrendo todo o ensino fundamental e chegando até o ensino médio. Apesar dessa oferta, a formação superior ainda não está disponível no local, o que torna necessário o deslocamento dos jovens para centros urbanos maiores, como Bragança e Belém, caso desejem ingressar na universidade.

Do ponto de vista social e cultural, a comunidade é marcada por fortes laços de convivência coletiva e pela expressiva presença de instituições religiosas, dentre as quais se destaca a Assembleia de Deus, espaço onde são desenvolvidas as atividades da Escola Bíblica de Férias, objeto desta investigação.

## 2.2 Lócus da Pesquisa

A pesquisa foi realizada na Igreja Evangélica Assembleia de Deus – Campo Araí, localizada na rua Manuel Corrêa na Vila Araí, município de Augusto Corrêa (PA). A congregação estava sob a liderança do pastor Isaias Arnoud Macieira e de sua esposa Luciane de Carvalho Souza Macieira, que assumiram a direção pastoral em março de 2025, juntamente com seus filhos Mallú Christiny e Isaac Falconery. O Campo do Araí é composto por três congregações filiadas (Furão – Deus Proverá, Itapixuna – Orvalho de Hermon e Cachoeira – Monte Sinai), além de cinco pontos de pregação ainda sem denominação oficial.

**Figura 3** – Imagem da Assembleia de Deus – Campo vila Araí



**Fonte:** Registro da Pesquisadora (2025).

Atualmente, a igreja reúne entre 50 a 100 membros, com uma realidade socioeconômica predominante de classe média baixa. As atividades regulares acontecem às segundas, quartas, sextas e domingos. No aspecto educacional, destaca-se a Escola Bíblica Dominical (EBD), que funciona pela manhã aos domingos, com classes divididas por faixa etária (primários, juniores, adolescentes, jovens e adultos). O material didático utilizado é fornecido pela Casa Publicadora das Assembleias de Deus (CPAD), editora oficial da denominação. Cada aluno ou professor adquire individualmente suas revistas, o que reforça o compromisso da membresia em investir na formação bíblica. Essas revistas apresentam conteúdo direcionado a cada faixa etária e cumprem papel fundamental na organização e padronização do ensino.

Além da EBD, a igreja realiza anualmente a Escola Bíblica de Férias (EBF), sob coordenação de Lucileia Souza dos Santos. Trata-se de uma tradição consolidada, que acontece há mais de vinte anos no Campo do Araí, sempre no mês de julho, com duração média de três dias. O tema da EBF é definido pela Secretaria de Educação Infantil da Assembleia de Deus do Estado do Pará (SEIADEPA). Em 2025, a EBF foi realizada nos dias 26 e 27 de julho trabalhando o tema “Graça”, baseado no texto bíblico de Efésios 2:8: “Porque pela graça sois salvos, mediante a fé; e isto não vem de vós; é dom de Deus” (Bíblia, 2017).

A EBF no ano acima mencionado, atendeu cerca de 100 crianças, de 0 a 16 anos, em sua maioria pertencentes tanto às famílias da igreja quanto da comunidade local. A participação foi equilibrada entre meninos e meninas, evidenciando o caráter inclusivo do evento.

A execução das atividades ficou a cargo da equipe missionária “Semeadores”, grupo composto majoritariamente por jovens voluntários com significativa experiência na área infantil. A análise do perfil dessa equipe mostra que se trata de um grupo qualificado: a maioria possui graduação completa ou em curso, com formações em Pedagogia, Educação Física, Matemática e outras áreas, o que traz um aporte teórico e metodológico importante para as atividades lúdico-pedagógicas. Além da formação acadêmica, destaca-se a motivação religiosa e missionária. Como expressaram os próprios voluntários: “Nossa motivação são valores religiosos. Acreditamos que temos uma missão... Tentamos levar as crianças a ter um momento especial... fazendo elas perceberem que seguir a Jesus não é um sacrifício” (Equipe Semeadores, 2025)

Na EBF, esses voluntários desempenham o papel de mediadores culturais e religiosos, criando pontes entre o conhecimento bíblico e a realidade das crianças. A relação afetiva e o vínculo estabelecido são fundamentais para que a aprendizagem aconteça.

O objetivo principal é o evangelismo infantil, mas também se constitui como espaço de integração social, de lazer e de fortalecimento comunitário durante o período das férias escolares.

As entrevistas semiestruturadas e os questionários online foram aplicados junto à equipe missionária "Semeadores" no mês de agosto de 2025, mediante agendamento prévio com os participantes. A pesquisa documental e a revisão bibliográfica estenderam-se ao longo do segundo semestre de 2025 e primeiro semestre de 2026, período dedicado à sistematização e análise dos dados coletados.

Assim, a caracterização da igreja e de sua dinâmica educativa revela que tanto a EBD, com seu formato sistematizado e contínuo, quanto a EBF, em caráter especial e anual, são práticas centrais na vida da comunidade de fé, reforçando a identidade religiosa, a formação cristã e o compromisso da Assembleia de Deus em Vila Araí com o ensino bíblico voltado às diferentes gerações.

### **2.3 Abordagem de pesquisa**

O presente estudo insere-se no campo da pesquisa qualitativa, por compreender que o objeto investigado, a utilização do lúdico na Escola Bíblica de Férias (EBF) envolve práticas educativas permeadas por valores, crenças, intencionalidades pedagógicas e experiências subjetivas, que não podem ser apreendidas por meio de mensuração quantitativa. Segundo Minayo (2001), a pesquisa qualitativa trabalha com o universo dos significados, motivos, aspirações, atitudes e valores, buscando compreender os fenômenos sociais a partir da perspectiva dos sujeitos que os vivenciam.

Nessa direção, Minayo (2012, p. 21) afirma que a pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares. Ela se ocupa, nas Ciências Sociais, com um nível de realidade que não pode ou não deveria ser quantificado. Ou seja, ela trabalha com o universo dos significados, dos motivos, das aspirações, das crenças, dos valores e das atitudes.

Ao adotar essa abordagem, o estudo não pretende generalizar resultados, mas compreender em profundidade como os voluntários da EBF percebem, planejam e executam práticas lúdicas, bem como os sentidos pedagógicos atribuídos a essas ações no contexto da educação não formal. Tal escolha metodológica dialoga diretamente com Trilla (2008), ao compreender a EBF como espaço educativo que se desenvolve fora da escola, mas que possui intencionalidade formativa e organização pedagógica própria.

Além disso, a abordagem qualitativa mostra-se adequada por permitir a articulação entre observação participante, entrevistas, questionários discursivos e análise documental, favorecendo uma leitura contextualizada das práticas pedagógicas desenvolvidas durante a EBF (Gil, 2008).

### **2.4 Técnicas de Pesquisa**

Nesta seção, são apresentadas as técnicas e instrumentos utilizados para a coleta e análise de dados nesta pesquisa. A escolha metodológica buscou atender aos objetivos propostos, garantindo rigor científico e a possibilidade de capturar a complexidade do

fenômeno estudado. Para tanto, adotou-se uma abordagem que combina diferentes estratégias, permitindo uma visão mais ampla e consistente dos resultados.

## 2.5 Triangulação

A triangulação constitui-se como uma estratégia metodológica que consiste na mobilização de dois ou mais métodos, técnicas ou fontes de dados no interior de uma mesma investigação, com vistas a analisar um mesmo fenômeno sob diferentes ângulos. O conceito, originalmente empregado na navegação e na topografia para determinar a localização exata de um ponto a partir da convergência de múltiplas medições, foi adaptado às ciências sociais e humanas como um recurso destinado a ampliar a credibilidade, a validade e a profundidade dos achados de pesquisa (Denzin, 2006).

Conforme Cohen e Manion (2000), a triangulação pode ser compreendida como uma tentativa de mapear ou explicar, de forma mais completa, a riqueza e a complexidade do comportamento humano, examinando-o a partir de mais de um ponto de vista. Desse modo, em vez de restringir-se a uma única abordagem, o pesquisador consegue obter um quadro mais detalhado e equilibrado da realidade investigada.

Denzin (2006) propôs uma classificação que distingue quatro modalidades de triangulação:

- Triangulação de dados: envolve a variação das fontes de informação quanto a tempo, espaço e pessoas;
- Triangulação de investigadores: ocorre quando mais de um pesquisador participa da coleta ou da análise dos dados;
- Triangulação de teoria: utiliza diferentes referenciais teóricos para interpretar o mesmo fenômeno;
- Triangulação metodológica: combina diferentes métodos ou técnicas de pesquisa, tais como entrevistas, questionários, observação e análise documental.

No presente estudo, optou-se pela triangulação metodológica, articulando a pesquisa bibliográfica com a aplicação de questionários e a realização de entrevistas semiestruturadas. Essa escolha metodológica permitiu que os dados obtidos por meio de uma técnica fossem complementados e cruzados com os provenientes das demais, minimizando as limitações

inerentes a cada procedimento isolado e propiciando uma compreensão mais aprofundada e consistente do objeto investigado.

## **2.6 Estudo Bibliográfico**

O estudo bibliográfico constituiu-se como etapa fundamental da pesquisa, permitindo a construção do referencial teórico que sustenta a análise dos dados. De acordo com Gil (2008), a pesquisa bibliográfica possibilita ao pesquisador compreender o estado do conhecimento sobre determinado tema, bem como estabelecer categorias conceituais para a interpretação do fenômeno investigado.

Foram mobilizados autores que discutem a ludicidade como princípio educativo, como Kishimoto (2008), que destaca o jogo como ferramenta de desenvolvimento cognitivo e social; Luckesi (2014), para quem a ludicidade é uma experiência de plenitude humana; e Brougère (1998), que entende o brinquedo e a cultura lúdica como elementos carregados de significados sociais e simbólicos, fundamentais para a educação. Esses autores compreendem o lúdico não como mero passatempo, mas como elemento estruturante do processo educativo.

Além disso, o estudo bibliográfico dialogou com autores da educação não formal, especialmente Trilla (2008), que compreende essas práticas como ações educativas organizadas, intencionais e socialmente relevantes, ainda que ocorram fora do sistema escolar. No campo metodológico, Minayo (2001, 2012) e Gil (2008) fundamentaram a abordagem qualitativa e as técnicas de coleta de dados utilizadas.

## **2.7 Entrevistas Semiestruturadas**

As entrevistas semiestruturadas foram realizadas com integrantes da equipe “Semeadores”, responsáveis pela organização e execução da EBF. Essa técnica foi escolhida por permitir que os sujeitos expressassem livremente suas percepções, experiências e interpretações acerca das práticas lúdicas desenvolvidas.

Segundo Minayo (2001, p. 108), "a entrevista, enquanto técnica de investigação, constitui-se numa forma de interação social, de diálogo, de conversa a dois ou mais, na qual um dos parceiros procura obter informações sobre determinado assunto ou problema."

A opção pela entrevista semiestruturada deve-se ao fato de que ela combina perguntas previamente elaboradas com a possibilidade de aprofundamento das respostas, respeitando a espontaneidade dos participantes. As entrevistas foram realizadas por meio de mensagens e

áudios via WhatsApp, estratégia que possibilitou flexibilidade, acessibilidade e registro fiel das falas, sem comprometer a qualidade dos dados.

## **2.8 Questionário Online**

Como técnica complementar, foi aplicado um questionário online por meio da plataforma Google Forms, direcionado aos voluntários da EBF. Embora contenha questões estruturadas, o instrumento foi utilizado com enfoque qualitativo, priorizando perguntas abertas e respostas discursivas, permitindo compreender percepções, práticas e desafios enfrentados pelos participantes.

Gil (2008) ressalta que o questionário, quando utilizado em pesquisas qualitativas, pode funcionar como instrumento exploratório, contribuindo para ampliar o campo de análise e complementar informações obtidas por outras técnicas.

O questionário é um instrumento de coleta de dados constituído por uma série de perguntas que devem ser respondidas por escrito pelos participantes da pesquisa. Trata-se de uma técnica bastante utilizada nas ciências sociais e humanas, pois permite alcançar um número maior de pessoas em um espaço de tempo relativamente curto, além de facilitar a padronização e a análise das informações.

A principal vantagem do questionário é a possibilidade de obter dados de forma sistemática e organizada, possibilitando ao pesquisador identificar padrões, tendências e características comuns ao grupo investigado. Além disso, por ser um instrumento autoaplicável, ele pode oferecer aos respondentes maior sensação de anonimato, o que pode contribuir para obtenção de respostas mais sinceras.

Nesta pesquisa, o questionário foi elaborado com questões objetivas e subjetivas, cuidadosamente estruturadas para atender aos objetivos específicos do estudo. As perguntas foram formuladas de maneira clara e objetiva, evitando ambiguidades e garantindo que fossem compreendidas por todos os participantes. Os dados coletados por meio deste instrumento forneceram informações importantes sobre o perfil dos respondentes, suas opiniões, hábitos e percepções em relação ao tema pesquisado, servindo como base para uma primeira análise quantitativa e qualitativa do fenômeno.

## **2.9 Análise Documental**

A análise documental envolveu o exame da apostila oficial da SEIADEPA (2025), registros fotográficos, vídeos e materiais de divulgação produzidos durante a EBF. Essa técnica

permitiu compreender a organização pedagógica do evento, os conteúdos trabalhados e a intencionalidade pedagógica presente nas propostas lúdicas.

Segundo Gil (2008), os documentos constituem fontes ricas de informação, pois expressam decisões institucionais, orientações pedagógicas e práticas concretas desenvolvidas no contexto pesquisado.

## **2.10 Caracterização dos Sujeitos da Pesquisa**

Os sujeitos da pesquisa são integrantes da equipe missionária “Semeadores”, responsáveis pela realização da Escola Bíblica de Férias de 2025 na comunidade do Araí, município de Augusto Corrêa (PA). A equipe é composta por voluntários que atuam de forma colaborativa no planejamento, execução e avaliação das atividades pedagógicas e recreativas.

Participaram da pesquisa cinco voluntários, sendo quatro mulheres (75%) e um homem (25%), com idades entre 19 e 30 anos. Quanto à escolaridade, observa-se predominância de ensino superior completo, com formações em áreas como Licenciatura em Educação Física e Licenciatura em Matemática, o que evidencia a presença de saberes pedagógicos no contexto da EBF.

As funções exercidas pelos sujeitos incluem coordenação, contação de histórias bíblicas, recreação, teatro, música e apoio pedagógico. A maioria possui mais de quatro anos de experiência em Escolas Bíblicas de Férias, o que revela um acúmulo de saberes práticos construídos na vivência comunitária e religiosa.

A participação é voluntária e não remunerada, sendo motivada por valores religiosos, compromisso com a evangelização infantil e desejo de contribuir para a formação integral das crianças. Conforme Freire (1996), a prática educativa comprometida nasce do engajamento, do diálogo e do sentido atribuído à ação pedagógica.

## **2.11 Ótica de Análise dos Resultados**

A análise dos dados foi realizada à luz do método fenomenológico, por compreender que essa abordagem possibilita acessar os significados atribuídos pelos sujeitos às suas experiências pedagógicas e religiosas no contexto da EBF. Conforme Bicudo (2011), a fenomenologia busca compreender o fenômeno tal como ele se manifesta à consciência dos sujeitos, suspendendo julgamentos prévios e categorias impostas.

Martins e Bicudo (1989, p. 53) afirmam: "Na pesquisa fenomenológica, não se parte de categorias pré-estabelecidas para classificar os dados. Ao contrário, as categorias vão se constituindo à medida que se analisam as descrições, emergindo do próprio material coletado."

Nesse sentido, a organização dos resultados não seguiu categorias pré-estabelecidas, mas foi construída a partir dos núcleos de sentido que emergiram das entrevistas, dos questionários, das observações e dos documentos analisados. Giorgi (2012) destaca que a fenomenologia permite identificar a essência das experiências vividas, indo além da descrição superficial dos dados.

Amatuzzi (2009) reforça que o pesquisador fenomenológico deve escutar atentamente os relatos, interpretá-los à luz do contexto e organizar os significados emergentes, reconhecendo o caráter subjetivo e singular das experiências.

Assim, a análise não busca generalizações, mas a construção de compreensões profundas sobre como o lúdico se configura como recurso pedagógico na Escola Bíblica de Férias, enquanto prática de educação não formal, contribuindo para o processo de ensino-aprendizagem e para a formação integral das crianças.

### **3. ATIVIDADES LÚDICAS DA EBF EM ARAÍ, AUGUSTO CORRÊA-PA**

A Escola Bíblica de Férias (EBF) constitui um espaço de educação não formal que utiliza a ludicidade como estratégia para promover o ensino de princípios cristãos e o desenvolvimento integral das crianças. Conforme Kishimoto (2008), o lúdico possibilita a construção de conhecimentos por meio de experiências significativas, favorecendo a imaginação, a criatividade e a interação social. Nessa perspectiva, a análise dos dados revelou que as atividades desenvolvidas na EBF investigada são planejadas de forma intencional, articulando aprendizagem, convivência e formação de valores.

O planejamento dessas atividades lúdicas ocorre de forma sistemática e antecipada, iniciando-se cerca de um mês antes da execução do evento. O processo é coordenado pela liderança local e baseia-se no estudo minucioso da apostila oficial fornecida pela Secretaria de Educação Infantil das Assembleias de Deus do Estado do Pará (SEIADEPA), que define o tema central do ano. A partir desse referencial, a equipe missionária reúne-se para realizar a adequação metodológica do material, definindo as regras dos jogos, selecionando os recursos visuais para as histórias e organizando a logística de brindes e lanches. Esse planejamento prévio visa adaptar as propostas originais do manual às limitações de tempo, ao espaço físico disponível no templo e às necessidades e faixas etárias do público infantil da comunidade.

Durante a pesquisa foram identificadas diversas práticas lúdicas, entre elas contação de histórias bíblicas, atividades manuais, músicas e coreografias, peças teatrais e jogos recreativos. Considerando a diversidade das ações realizadas, optou-se por analisar aquelas que melhor evidenciam a relação entre ludicidade, aprendizagem e fortalecimento de vínculos comunitários.

#### **3.1 Contação de histórias bíblicas**

A contação de histórias constitui uma das principais atividades da EBF, abrangendo tanto narrativas bíblicas quanto relatos missionários contemporâneos, todos alinhados ao tema central da edição de 2025: "Graça", fundamentado no texto bíblico de Efésios 2.8: "Porque pela graça sois salvos, mediante a fé; e isto não vem de vós; é dom de Deus" (BÍBLIA, 2017).

As narrativas selecionadas foram escolhidas para ilustrar, de forma concreta e acessível, o significado da graça na vida das pessoas. Entre as histórias bíblicas trabalhadas, destacam-se a de Jonas, que experimentou a graça de Deus mesmo após desobedecer, e a de Berias, apresentado como exemplo de restauração divina. (

Além dessas, a EBF de 2025 trouxe uma história missionária intitulada "A Graça de Deus revelada aos Povos Fulanis", narrando a trajetória do missionário brasileiro Cristiano Saraiva. A história foi contada em três capítulos, acompanhando sua infância marcada pela perda do pai e sua conversão; seu chamado missionário e os desafios até chegar à África; e sua atuação entre os Fulanis, onde enfrentou dificuldades como o aprendizado de novas línguas, a resistência de líderes muçulmanos e a alegria de ver a primeira conversão, a de Adama, um ex-feiticeiro que se tornou seu amigo e discípulo. A cada etapa, a mensagem central era reforçada: a graça de Deus alcança todos os povos, independentemente de sua cultura ou religião. O recurso visual que serviu de apoio didático para a narrativa, ilustrando a fisionomia e a representação do personagem principal aos participantes, é apresentado na Figura 4.

**Figura 4** — Imagem do missionário Cristiano utilizada durante a contação da história missionária "A Graça de Deus revelada aos Povos Fulanis"



**Fonte:** Apostila da EBF — Graça (SEIADEPA, 2025)

A contação da história missionária ocorreu com todas as crianças reunidas no mesmo espaço, porém organizadas em suas respectivas classes, delimitadas pelos próprios bancos da igreja, que formavam um quadrado ou retângulo, com cada turma ocupando uma parte específica. Dessa forma, permaneciam em seus grupos, mas assistiam à história simultaneamente, criando um ambiente de escuta coletiva e compartilhamento de emoções.

Conforme relatou a Entrevistada 4 (2025): "No momento da história, utilizamos visuais para enfatizar o que será ensinado. Em algumas situações, é utilizado um teatro improvisado no

lugar de visuais, em que os educadores são os personagens ou os próprios alunos". Essa estratégia está em consonância com o que defende Kishimoto (2008), ao afirmar que o lúdico, por meio da narrativa e da representação, possibilita que a criança estabeleça conexões entre o conteúdo apresentado e sua própria realidade, ampliando sua capacidade de compreensão e imaginação.

Ao final da contação, eram realizadas perguntas sobre a história para todas as crianças. Aquelas que respondiam corretamente ganhavam um brinquedo ou livro como forma de estímulo e reconhecimento pela atenção e participação. A materialização desse momento de premiação, evidenciando o engajamento e a recepção do livro recebido por um dos participantes como forma de incentivo pedagógico, pode ser visualizada na Figura 5.

**Figura 5** — Criança recebendo livro ao acertar pergunta sobre a história missionária



**Fonte:** Registro da Pesquisadora (2025)

A Entrevistada 2 (2025) destacou esse aspecto ao dizer que "Usamos histórias bíblicas, brincadeiras, hinos, peças teatrais e dinâmicas para facilitar o aprendizado". Para Piaget (1978), é nesse movimento de imersão simbólica, somado à interação com perguntas e respostas, que a criança desenvolve o pensamento representativo, fundamental para a construção de conceitos abstratos e valores morais.

A fala do Entrevistado 4 (2025) reforça essa intencionalidade pedagógica ao explicar que "os recursos, em sua maioria, são retirados do material base comprado na SEIADEPA como visuais de histórias, atividades manuais e algumas brincadeiras". Dessa forma, a contação de histórias, tanto bíblicas quanto missionárias, na EBF revela-se como uma prática pedagógica intencional, que articula ludicidade, ensino religioso e desenvolvimento infantil em um processo formativo significativo, capaz de conectar as crianças a realidades distantes e despertar nelas o senso de missão e solidariedade.

### **3.2 Atividades manuais**

As atividades manuais compreendem ações de pintura, recorte, colagem e montagem de objetos relacionados aos conteúdos trabalhados nas lições. Entre as produções observadas destacam-se a árvore genealógica, o peixe associado à narrativa bíblica de Jonas e a caixa presente. Essas atividades foram planejadas para que, ao manipular materiais e construir objetos, as crianças pudessem externalizar o que aprenderam durante as histórias e reflexões, transformando o conhecimento abstrato em algo tangível e pessoal.

Na EBF de 2025, as atividades manuais foram realizadas exclusivamente com as crianças da classe Ovelhinhas de Jesus (0 a 6 anos). As demais classes, The Chosen e Unidos pela Graça, participaram de outras atividades compatíveis com sua faixa etária, como jogos e dinâmicas. Os materiais são disponibilizados pela SEIADEPA, permitindo adequação às capacidades motoras e cognitivas de cada grupo.

A atividade de pintura com lápis de cor sobre a história de Jonas e o peixe foi realizada com as crianças da classe Ovelhinhas de Jesus. Para essa atividade, as crianças sentaram-se sobre um tecido estendido no chão, compartilhando os lápis de cor entre si durante a execução da tarefa. A escolha dessa organização espacial favoreceu a interação, a cooperação e o desenvolvimento de habilidades sociais entre os pequenos. O processo de execução dessa tarefa artística coletiva, bem como a disposição das crianças no espaço de aprendizagem lúdica, encontram-se registrados na Figura 6.

**Figura 6** — Atividade de pintura com lápis de cor sobre a história de Jonas, realizada pela classe Ovelhinhas de Jesus



**Fonte:** Registro da Pesquisadora (2025)

Para Luckesi (2014), a aprendizagem torna-se mais significativa quando o sujeito participa ativamente da construção do conhecimento, transformando conceitos abstratos em experiências concretas. O Entrevistado 1 (2025) complementou: “Essa organização ao afirmar que as atividades são adaptadas à faixa etária das crianças e adolescentes, com o objetivo de ensinar princípios bíblicos de forma leve, atrativa e participativa”.

A disposição das crianças sobre o tecido no chão, compartilhando os lápis, favoreceu a interação, a cooperação e o desenvolvimento de habilidades sociais, elementos fundamentais para a educação infantil. Além do aspecto cognitivo, a atividade de pintura contribuiu para o desenvolvimento da coordenação motora fina, da criatividade, da paciência e da capacidade de seguir instruções. O Entrevistado 3 (2025) observou esse processo ao afirmar que: “A criança se sente feliz ao concluir as atividades e isso faz com que elas fiquem na expectativa do próximo dia”. Assim, as atividades manuais na EBF transcendem o mero entretenimento, constituindo-se como ferramenta pedagógica que integra ensino religioso, desenvolvimento infantil e fortalecimento da autoestima, sempre alinhadas ao tema central da graça de Deus.

### 3.3 Música e coreografias

Preparadas com antecedência e alinhadas ao tema anual "Graça", as práticas musicais associam de forma indissociável o ritmo, o movimento corporal e o conteúdo doutrinário. Nesse sentido, o entrevistado 1 pontua que: "Usamos hinos e coreografias interativas desde o início do evento, sempre ligados ao que queremos ensinar". Logo, não se trata apenas de cantar, mas de vivenciar a mensagem por meio do corpo. Como exemplos práticos dessa integração metodológica proposta pela apostila oficial do evento (SEIADEPA, 2025), destacam-se o hino tema "Graça" (Pires, 2025), cuja letra reforça de maneira didática o conceito de favor imerecido, além de faixas dinâmicas e interativas como "A EBF é Agora" e "Esconde, Esconde", que utilizam gestos, palmas e comandos coreográficos para captar a atenção do público infantil.

O engajamento das crianças e a execução dos movimentos coreográficos síncronos liderados pelos monitores estão ilustrados na figura 7.

**Figura 7** – Participação das crianças na execução das coreografias e hinos oficiais da EBF



Fonte: Registro da pesquisadora (2025).

Vygotsky (2007) defende que o corpo é um espaço privilegiado de aprendizagem e desenvolvimento, e que a interação entre movimento e pensamento acelera e aprofunda a aquisição de conhecimentos. Ao cantar e dançar juntos, conforme evidenciado na Figura 7, a criança não apenas memoriza letras ou melodias, mas vivencia sentimentos, desenvolve expressão corporal e fortalece o sentimento de pertencimento ao grupo. Almeida (2018) reforça o caráter inclusivo dessas atividades, que, por natureza, permitem a participação de todos independentemente de suas características individuais, princípio central da EBF, onde convivem crianças de diferentes idades, níveis de desenvolvimento e contextos sociais. O canto coletivo funciona como elemento unificador, criando identidade e união.

### **3.4 Peças teatrais**

As peças teatrais representam outra estratégia amplamente utilizada na EBF para a transmissão dos conteúdos bíblicos. As encenações são elaboradas de acordo com o tema trabalhado e utilizam personagens, figurinos e elementos visuais que aproximam a mensagem do universo infantil.

O Entrevistado 3 (2025), expressou que: “Fazemos demonstrações com personagens vivos, não apenas falamos; as peças são elaboradas conforme o tema e ajudam a prender a atenção”.

Kishimoto (2008) defende o jogo dramático como uma das formas mais completas de expressão e aprendizado, pois coloca a criança, ou o espectador, na posição de exercitar a empatia, compreender conflitos, analisar causas e consequências e refletir sobre soluções. Na perspectiva da equipe Semeadores, o teatro cumpre função essencial ao tornar a mensagem bíblica palpável, transformando personagens distantes no tempo em figuras com as quais as crianças se identificam. Ao assistir coletivamente, as crianças compartilham reações e emoções, fortalecendo os vínculos afetivos entre si e com a instituição.

As peças teatrais representam outra estratégia amplamente utilizada na EBF para a transmissão e fixação dos conteúdos bíblicos. As encenações são elaboradas de acordo com o tema trabalhado e utilizam personagens, figurinos e elementos visuais que aproximam a mensagem do universo infantil. Na edição pesquisada, destaca-se a encenação de uma esquete humorística cujo enredo girava em torno de uma filha que reclamava de uma forte "dor de barriga". Após ser questionada três vezes pela mãe sobre o que havia acontecido, a menina confessa, em tom desesperado, que havia comido um calango e que, por isso, acreditava que

iria morrer. Diante do desespero, a mãe aciona a ambulância, que chega ao local para prestar o socorro.

O diferencial pedagógico e lúdico dessa peça reside na sua condução metodológica: a mesma cena é repetida sucessivas vezes pelo grupo de voluntários, alternando-se a linguagem e a velocidade da representação. A equipe encena a história na "versão rápida", "versão lenta", "versão engraçada", entre outras variações interpretativas. O clímax e a resolução da narrativa ocorrem com a entrada do personagem que representa Jesus, o qual promove a cura real da menina e transforma o rumo da peça. Essa flexibilidade interpretativa corrobora o relato do Entrevistado 3 (2025), ao expressar que: “Fazemos demonstrações com personagens vivos, não apenas falamos; as peças são elaboradas conforme o tema e ajudam a prender a atenção”.

Sob a perspectiva de Kishimoto (2008), o jogo dramático constitui uma das formas mais completas de expressão e aprendizado. Ao introduzir o humor escatológico e absurdo do "calango" e quebrar a linearidade da história através das repetições em diferentes ritmos (rápido, lento), a equipe capta a atenção voluntária da criança pelo riso e pelo elemento surpresa. Pedagogicamente, a repetição cumpre a função de sedimentar a estrutura da narrativa na memória das crianças, enquanto as diferentes versões estéticas estimulam a flexibilidade cognitiva e a percepção de variações expressivas.

Ademais, a resolução da peça com a intervenção de Jesus introduz, de maneira lúdica e sem o peso de uma linguagem puramente teórica, os conceitos de milagre, restauração e cuidado divino, que estavam diretamente articulados ao tema "Graça". O momento culminante dessa encenação, que ilustra o desfecho da narrativa com a inserção da figura representativa de Jesus no ambiente cênico da comunidade, é apresentado na Figura 8.

**Figura 8** – Entrada do personagem Jesus e resolução da peça teatral na EBF em Araí.



**Fonte:** Registro da pesquisadora (2025).

Ao assistirem coletivamente a essa transição do cômico para o reflexivo, as crianças compartilham reações e emoções em tempo real. Esse processo fortalece os vínculos afetivos entre o público infantil e os educadores, consolidando o teatro na EBF de Araí como uma ferramenta pedagógica de alta eficácia na educação não formal.

### **3.5 Jogos e Dinâmicas**

Os jogos e dinâmicas constituem uma das manifestações mais evidentes da ludicidade na EBF. As atividades observadas envolvem desafios motores, cognitivos e relacionais, proporcionando experiências que articulam diversão e aprendizagem.

Entre as práticas analisadas destaca-se a brincadeira Pedra, Papel e Tesoura com Estouro de Balões. A atividade consiste na disputa entre dois participantes por meio do jogo tradicional, sendo que o vencedor de cada rodada recebe a oportunidade de estourar um dos balões previamente organizados. Conforme ilustrado na Figura 9, a dinâmica mobiliza atenção, tomada de decisão e respeito às regras estabelecidas.

**Figura 9** – Realização da brincadeira Pedra, Papel e Tesoura com estouro de balões



**Fonte:** Registro da Pesquisadora (2025).

Por se estruturar em regras definidas e acordadas entre os participantes, esse jogo favorece o desenvolvimento do raciocínio lógico, da agilidade mental e da capacidade de tomada de decisão. Para Piaget (1978), os jogos de regras são fundamentais para a evolução da consciência moral e social da criança, pois exigem a compreensão de que existem normas coletivas que devem ser respeitadas para que a convivência ocorra de forma harmoniosa. Além do aspecto cognitivo, a vivência de ganhar ou perder proporciona aprendizados emocionais importantes: a criança exercita o controle de suas reações, aprende a lidar com a frustração e a celebrar vitórias com equilíbrio.

Luckesi (2014) reforça que o lúdico é uma dimensão essencial da vida humana, e é nessas pequenas experiências cotidianas que se compreendem limites e possibilidades. Na visão da equipe, conforme explica o Entrevistado 4 (2025), "nas atividades recreativas, utilizamos competição, mas sempre visando o respeito e a cooperação, fazendo com que elas aprendam a se relacionar bem umas com as outras". A ação conjunta e o respeito ao adversário são formas de fortalecer relações saudáveis.

Outra atividade relevante é a Sequência de Números, organizada com peças numeradas que devem ser identificadas e ordenadas corretamente pelas equipes participantes. Conforme apresentado na figura 10.

**Figura 10** – Participação das crianças na atividade de sequência numérica



**Fonte:** Registro da Pesquisadora (2025).

Essa dinâmica articula, de forma integrada, conteúdos cognitivos, habilidades motoras e competências sociais. Intelectualmente, demanda reconhecimento de símbolos numéricos, compreensão de ordem e sequência, além de exercício constante da memória operacional. Vygotsky (2007) explica que atividades que associam movimento corporal e desafios intelectuais são potentes ferramentas de mediação.

Tratando-se de uma atividade coletiva, o diferencial educativo reside na necessidade de organização grupal, comunicação e cooperação para atingir o objetivo comum. Santos, Coutinho e Sobral (2018) defendem que é essa intencionalidade de agir conjuntamente que favorece a construção de vínculos e a aprendizagem de competências relacionais. Segundo o Entrevistado 1 (2025), “todas as atividades são pensadas para que elas aprendam também fazendo parte de um grupo, ajudando umas às outras, não apenas sozinhas”.

Ao executar a tarefa, as crianças exercitam conceitos matemáticos e, paralelamente, valores de solidariedade e trabalho em equipe, fundamentais para a convivência comunitária.

Também merece destaque a dinâmica do Elástico, na qual os participantes formam um círculo com um elástico esticado ao redor. Ao som da música, o grupo gira com as mãos na cabeça. Quando a música para todos devem sair rapidamente do círculo sem tocar no elástico. A criança que fica presa dentro do elástico é eliminada. O jogo recomeça até restarem apenas

duas crianças, e quem consegue sair primeiro é declarado vencedor. A disposição inicial desse jogo e o engajamento dos participantes podem ser visualizados na Figura 11.

**Figura 11** – Grupo formado para a realização da brincadeira utilizando o elástico



**Fonte:** Registro da Pesquisadora (2025)

Essa é uma atividade que demanda, acima de tudo, atenção coletiva, agilidade física e percepção espacial. O fato de todos estarem conectados por um mesmo elemento cria uma sensação de interdependência: o movimento de um interfere diretamente no espaço disponível para o outro. Almeida (2018) defende que essas práticas são fundamentais para fortalecer laços e ensinar a conviver com as diferenças, uma vez que todos estão submetidos às mesmas regras e ao mesmo objetivo.

Ao precisar sair rapidamente sem tocar o material, a criança desenvolve noção de limite, respeito ao espaço alheio e estratégia de movimento. O Entrevistado 5 (2025), explica a filosofia por trás dessas escolhas: "tentamos ser o mais atraente possível, tudo é voltado para a participação das crianças, pois entendemos que é assim que elas vão lembrar e entender o que estamos ensinando".

Ao analisar o conjunto dessas práticas, verifica-se que, na realidade pesquisada, o jogo e a brincadeira nunca são fins em si mesmos, mas sim meios intencionais de ensinar. O planejamento detalhado, a execução adaptada e a avaliação contínua demonstram o caráter pedagógico das ações. Mais do que isso, percebe-se que a principal contribuição dessas atividades reside na capacidade de unir aprendizado e convivência. Ao participarem coletivamente, compartilham desafios, ajudam-se mutuamente e vivenciam valores cristãos na prática, as crianças não apenas aprendem conteúdos religiosos e desenvolvem

habilidades cognitivas e motoras, mas, sobretudo, fortalecem os laços de pertencimento à comunidade, constroem relações de amizade e solidariedade e compreendem-se como parte integrante e importante de um grupo que acolhe, ensina e cuida. É nesse sentido que a EBF se revela como um espaço legítimo de educação não formal, onde a ludicidade é a ferramenta que torna possível uma formação humana plena, alegre e significativa.

Contudo, a pesquisa também revelou desafios que atravessam a execução dessas atividades lúdicas. A equipe enfrenta dificuldades como a falta de tempo para desenvolver todo o conteúdo planejado, muitas vezes precisando condensar uma programação de vários dias em poucas horas, a limitação do espaço físico (geralmente o próprio templo, que não é estruturalmente adaptado para grandes dinâmicas) e as restrições financeiras para aquisição de materiais. Conforme relatado pelo Entrevistado 4 (2025): “A igreja, como instituição, deveria preparar-se para esse evento anual auxiliando com os custos... Porém, o que se vê é a líder do conjunto infantil conseguir por conta própria os valores necessários”.

Apesar desses obstáculos, a equipe demonstra resiliência e criatividade. Conforme aponta o Entrevistado 1 (2025): “Os desafios existem, mas podem ser transformados em oportunidades de crescimento”.

Essa realidade aponta para a necessidade de maior investimento estrutural, mas também evidencia o compromisso do voluntariado, que, movido pela fé e pela vocação educativa, supera as limitações materiais para garantir às crianças o direito à educação, ao cuidado e à convivência comunitária. É nesse sentido que a EBF se revela como um espaço legítimo de educação não formal, onde a ludicidade é a ferramenta que torna possível uma formação humana plena, alegre e significativa, ainda que em meio a dificuldades concretas.

#### **4. ELEMENTOS PEDAGÓGICOS QUE CONSTITUEM O PROCESSO EDUCATIVO DA EBF**

A discussão dos resultados obtidos nesta pesquisa está alicerçada nos pressupostos teóricos sobre ludicidade, educação não formal e desenvolvimento infantil. Para compreender a prática pedagógica desenvolvida pela Escola Bíblica de Férias (EBF), faz-se necessário recorrer aos conceitos que embasam a abordagem pedagógica fundamentada na ludicidade, construída a partir dos estudos de autores como Kishimoto (2008), Vygotsky (2007), Piaget (1978) e Luckesi (2014), que entendem o brincar não como mera diversão, mas como elemento estruturante do desenvolvimento humano e da aprendizagem.

Para Kishimoto (2008), o lúdico funciona como elemento de mediação entre a imaginação e a realidade, possibilitando que a criança reelabore suas experiências, expresse sentimentos e construa conhecimentos significativos. Essa perspectiva é ampliada por Vygotsky (2007), ao defender que a atividade lúdica cria situações onde a criança atua além do seu nível real de desenvolvimento, naquilo que o autor denomina de zona de desenvolvimento *proximal*. Nesse sentido, brincar torna-se uma ferramenta essencial para aprender, pois impulsiona o sujeito a níveis de compreensão que não alcançaria de forma isolada.

Na visão de Piaget (1978), a evolução intelectual e social da criança corresponde a formas específicas de brincar, passando por jogos de exercício, jogos simbólicos e chegando, progressivamente, aos jogos de regras. Essas etapas marcam a construção da inteligência, da capacidade de representação e da consciência moral, à medida que a criança compreende que existem normas coletivas a serem seguidas. Luckesi (2014), por sua vez, defende que a ludicidade é uma necessidade existencial, uma dimensão que envolve afetividade, prazer e abertura para o novo, sendo indispensável para uma educação que vise a formação integral do ser humano.

Essa compreensão ganha contornos especiais quando aplicada aos espaços de educação não formal, como é o caso da EBF. Conforme Gohn (2010), a educação não formal ocorre fora dos sistemas escolares regulamentados, caracterizando-se pela intencionalidade, pela participação coletiva e pela transmissão de valores, costumes e saberes sociais. Trilla (2008) reforça que essa modalidade educativa apoia-se na flexibilidade metodológica e na proximidade com a realidade cotidiana dos sujeitos, tornando os processos de ensino mais acessíveis e significativos. Libâneo (2012) e Arroyo (2011) complementam que esses espaços são

fundamentais para a formação humana, pois atuam diretamente na convivência, na cidadania e na construção da identidade cultural e religiosa.

A EBF, com sua trajetória histórica que remete ao final do século XIX e chega ao Brasil em 1924, consolidou-se como uma prática educativa que une esses dois elementos centrais: a dimensão religiosa e a metodologia lúdica. No contexto paraense, especialmente sob a orientação da SEIADEPA, essa prática ganha estrutura, força e reconhecimento, inclusive legal por meio da Lei Estadual nº 9.736/2022, tornando-se um espaço legítimo de desenvolvimento infantil e transmissão de valores.

É sob essa base teórica e histórica que se analisa a realidade pesquisada. Ao observar a prática do Grupo Semeadores, percebe-se que a metodologia adotada alinha-se diretamente aos princípios defendidos pelos autores aqui referenciados. As ações desenvolvidas não são aleatórias, mas carregam intencionalidade pedagógica clara, organizada a partir de planejamento prévio, definição de objetivos e critérios de acompanhamento. A seguir, apresenta-se a análise das atividades desenvolvidas, demonstrando como os conceitos teóricos se materializam na prática, evidenciando os elementos pedagógicos envolvidos e refletindo sobre os desdobramentos para a aprendizagem e o fortalecimento de vínculos.

Percebe-se, portanto, que o planejamento é um elemento central e estruturante da prática pedagógica. Conforme Libâneo (2012), toda prática educativa, formal ou não formal, requer intencionalidade e organização para atingir seus objetivos formativos. Na EBF, essa etapa ocorre meses antes do evento, envolvendo estudo do tema anual definido pela SEIADEPA, seleção e criação de atividades, preparação de materiais e definição de estratégias conforme a faixa etária atendida. Essa organização garante que o conteúdo doutrinário e bíblico ganhe contornos próximos à realidade da criança, tornando-se acessível e significativo.

O que se construiu na pesquisa indica que as atividades desenvolvidas na Escola Bíblica de Férias (EBF) da Assembleia de Deus em Araí não são aleatórias, mas sim fruto de um planejamento cuidadoso. As informações coletadas revelam que a EBF não se estrutura com base em ações improvisadas ou meramente recreativas. Ao contrário, as atividades demonstram um processo de planejamento sistemático, no qual há definição prévia de metas, organização de recursos, divisão de responsabilidades e preocupação com os resultados a serem alcançados. Essa constatação dialoga diretamente com a literatura pedagógica, que há décadas aponta o planejamento como elemento estruturante de qualquer prática educativa intencional, o que é compatível com os relatos dos entrevistados abaixo:

Todas as atividades realizadas são previamente organizadas como materiais, regras e recompensas que serão entregues, assim como histórias que serão contadas e peças teatrais (Entrevistado 4, entrevista, 2025).

Em geral a nossa líder organiza tudo de antemão, exemplo, as brincadeiras, os brindes". (Entrevistado 5, entrevista, 2025).

Há um período para o planejamento em questões de atividades, brincadeira e lanches" (Entrevistado 1, entrevista 2025).

Essas falas evidenciam não apenas a existência do planejamento, mas também a figura de uma liderança que centraliza e coordena as ações, garantindo que nenhum detalhe seja deixado ao acaso. Essa organização segue as diretrizes estabelecidas pela apostila oficial da SEIADEPA.

O planejamento, na educação em geral, é compreendido como um processo que antecede a ação e que orienta o fazer pedagógico. Vasconcellos (2002, p. 79) afirma que "planejar é antecipar mentalmente uma ação que precisa ser realizada, é agir racionalmente, é buscar a melhor forma de realizar algo". Nessa mesma direção, Fusari (1990) ressalta que o planejamento escolar, assim como o planejamento em práticas educativas não formais, envolve a definição de objetivos, a seleção de conteúdos e a organização de situações de aprendizagem. A EBF investigada incorpora esses elementos: há objetivos claros, conteúdos bíblicos previamente selecionados e atividades organizadas de acordo com as características do público atendido.

Esse planejamento também se expressou na organização descentralizada e integrada da programação no Campo de Araí. Conforme previsto, a abertura ocorreu em diferentes comunidades: dia 19 na Congregação Deus Proverá, dia 21 no Ponto de Pregação Vale da Benção, dia 23 na Congregação Vale de Ermom e dia 25 na Congregação Monte Sinai, culminando no grande encerramento no dia 27 no Templo Central.

Sobre os objetivos de aprendizagem, a pesquisa identificou que eles são estabelecidos em dois níveis: um objetivo geral e permanente, e objetivos específicos para cada atividade. Conforme relatou o Entrevistado 4 (2025):

Lembrando que o objetivo principal da EBF é sempre a explanação da Bíblia afim de levar as crianças a conhecer Jesus e aceitá-lo como seu salvador. Os demais objetivos estão sempre atrelados a este. Tanto as atividades de recreação, de exercícios manuais quanto a contação de histórias, em cada uma há um objetivo específico (Entrevistado 4, entrevista 2025).

Os objetivos são definidos de forma proporcional às atividades, ou seja, cada dinâmica, história, brincadeira ou oficina é planejada para alcançar uma finalidade clara dentro do tema proposto (Entrevistado 1, entrevista 2025).

Todas as propostas são voltadas para a Bíblia, os temas, as histórias, tudo isso é de acordo com os fatos bíblicos" (Entrevistado 5, entrevista 2025).

Essas falas revelam uma estrutura de objetivos que se assemelha, em sua lógica, aos planejamentos utilizados na educação escolar: há um objetivo macro (geral) e desdobramentos operacionais (específicos) que orientam cada ação pedagógica. Libâneo (2012, p. 73) ensina que "os objetivos educacionais devem expressar as transformações desejadas nos alunos". Na EBF do Araújo, os objetivos propostos buscam justamente essas transformações: que as crianças conheçam Jesus, participem ativamente das atividades e desenvolvam valores cristãos. O Entrevistado 3 (2025) resumiu: "Todas as atividades distribuídas levam a um objetivo principal, em busca de conduzir a criança ao caminho da salvação".

Essa realidade corrobora o que afirma Libâneo (2012), ao destacar que a educação, mesmo em espaços não formais, é uma "atividade intencional, isto é, tem objetivos, visa a resultados, procura produzir mudanças no modo de ser, de pensar e de agir das pessoas" (p. 27). Na EBF, essa intencionalidade se manifesta na escolha prévia dos temas, na adaptação das atividades por faixa etária e na definição clara dos objetivos evangelísticos e educacionais, assim como no planejamento, na seleção de conteúdos, nas metodologias lúdicas e nos processos de avaliação, que também fazem parte dessa dimensão intencional da prática pedagógica.

A coordenadora geral, Lucileia Souza dos Santos, informou que o tema anual é definido pela convenção estadual, o que garante unidade metodológica e teológica em todo o estado. Em 2025, o tema trabalhado foi "Graça", baseado no texto bíblico de Efésios 2:8: "Porque pela graça sois salvos, mediante a fé; e isto não vem de vós; é dom de Deus" (BÍBLIA, 2017). A análise documental da apostila oficial da SEIADEPA (2025) confirma essa estrutura. O material apresenta três lições bíblicas, baseadas nos personagens bíblicos Berias e Jonas, além da lição "A Graça de Deus Revelada aos Pequenininhos", cada uma acompanhada de versículos para memorização, atividades de interação e orientações para os professores. A apostila dedica, inclusive, uma seção especial às "crianças com deficiência", oferecendo orientações específicas para atender autistas, pessoas com deficiência intelectual e Síndrome de Down, o que revela uma preocupação contemporânea e necessária com a garantia de acesso e participação de todos. Como destacou o Entrevistado 4 (2025), "O material fornecido é estudado por um mês e nos

dias que antecedem o evento nos reunimos para adequar ao tempo, aos dias, ao espaço e ao número de pessoas que nos auxiliarão”.

O tema central "Graça", definido na apostila como "presente, dom, perdão, bondade, favor", atravessa todo o material, garantindo que músicas, coreografias, brincadeiras, atividades manuais e a história missionária estejam alinhadas a um mesmo eixo condutor. Isso possibilita uma aprendizagem significativa. Segundo Libâneo (2013), a seleção de conteúdos deve considerar sua relevância formativa e sua capacidade de promover aprendizagens significativas, aspecto identificado na proposta analisada.

As metodologias utilizadas constituem outro elemento pedagógico fundamental. A análise dos dados revela que a proposta educativa da EBF se estrutura sob uma perspectiva metodológica pautada na ludicidade. As falas dos entrevistados demonstram essa compreensão:

Dinâmicas, criativas e adaptadas à faixa etária das crianças e adolescentes. O objetivo é ensinar princípios bíblicos de forma leve, atrativa e participativa. (Entrevistado 2, entrevista, 2025).

Tudo é planejado com carinho para que as crianças aprendam de forma leve e divertida. Usamos histórias bíblicas, brincadeiras, hinos, peças teatrais e dinâmicas para facilitar o aprendizado. (Entrevista 1, entrevista 2025).

Nas atividades recreativas, utilizamos competição entre equipes, com atividades que envolvem músicas, memória, capacidades físicas, agilidade, velocidade, equilíbrio, coordenação e cooperação. Tudo pensado para envolver e fazer compreender.” (Entrevistado 4, entrevista 2025).

Sim, em geral a nossa líder organiza tudo de antemão: brincadeiras, brindes, materiais. As estratégias são sempre escolhidas conforme o tema e a idade, tudo ligado à Bíblia. (Entrevistado 5, entrevista 2025).

Essas metodologias dialogam diretamente com Kishimoto (2008), que compreende o brincar como recurso de construção do conhecimento, e com Luckesi (2014), que entende a ludicidade como experiência capaz de promover envolvimento, prazer e aprendizagem significativa. Assim, a brincadeira não aparece como atividade secundária, mas como linguagem pedagógica central para o ensino dos conteúdos bíblicos.

Outro elemento pedagógico identificado refere-se à avaliação, os achados revelaram que a EBF adota uma abordagem predominantemente formativa. O Entrevistado 4 (2025) descreveu:

A avaliação é formativa, não há provas ou avaliações com notas. Durante todo o processo de ensino da EBF as avaliações são realizadas através da percepção dos educadores quanto ao entendimento dos alunos. A conclusão das atividades ou a resposta espontânea das perguntas, quando feitas. Os

comportamentos dos alunos nos dizem se compreenderam e se o ensino foi eficaz (Entrevistado 4, entrevista, 2025).

A avaliação das atividades não é feita de forma formal como em uma escola regular, mas sim de maneira lúdica, participativa e observacional (Entrevistado 1, entrevista, 2025).

De acordo com o esforço de cada criança, verificando sua interação e seu comportamento (Entrevistado 5, entrevista, 2025).

Avaliamos pela participação (Entrevistado 2, entrevista, 2025).

Essas falas encontram eco em Hoffmann (2009), para quem a avaliação formativa é aquela que ocorre ao longo do processo, sem caráter punitivo ou classificatório, mas com a função de regular e melhorar a aprendizagem. Na EBF, os voluntários observam a participação, o interesse, a capacidade de resposta às perguntas e o comportamento geral das crianças como indicadores de que os objetivos estão sendo alcançados.

Em síntese, os achados desta investigação demonstram que a EBF da Assembleia de Deus no Araí apresenta um planejamento pedagógico sistemático, com objetivos claramente definidos em dois níveis (geral e específicos), organização por faixa etária, estratégias de engajamento e processos de avaliação formativa, todos alinhados às diretrizes da apostila da SEIADEPA. Tais elementos confirmam que, mesmo sendo um espaço de educação não formal e vinculado a uma instituição religiosa, a EBF incorpora princípios fundamentais da pedagogia, revelando intencionalidade educativa e compromisso com a aprendizagem das crianças.

Antes de adentrar na análise dos procedimentos adotados pela instituição, faz-se necessária uma distinção conceitual essencial, alinhada aos pressupostos metodológicos desta pesquisa. A observação configurou-se, neste estudo, como a principal técnica de investigação, meio pelo qual se acessou a realidade, descreveram-se as ações e interpretaram-se os sentidos atribuídos às práticas educativas. Por sua vez, a avaliação que se analisa nesta seção refere-se ao processo pedagógico desenvolvido pela própria equipe da EBF, ou seja, a forma como os educadores acompanham, compreendem e valorizam a aprendizagem e o desenvolvimento das crianças durante o evento.

Diferente dos modelos convencionais da educação formal, pautados em provas, notas, conceitos e classificação hierárquica, a avaliação na EBF possui características próprias, alicerçadas em uma concepção formativa, processual e essencialmente qualitativa. As falas dos entrevistados demonstram essa compreensão:

A avaliação das atividades não é feita de forma formal como em uma escola regular, mas sim de maneira lúdica, participativa e observacional. A gente percebe no olhar, na resposta, na animação da criança se está valendo a pena ou se precisamos mudar algo. (Entrevistado 1, entrevista, 2025).

Não temos cadernos nem notas, mas avaliamos o tempo todo. Desde a participação na música até o que elas contam depois sobre a história. Tudo é avaliado para saber o quanto Deus está falando com o coração delas. (Entrevistado 2, entrevista, 2025).

Essa compreensão não ocorre de forma aleatória, mas está respaldada nas orientações oficiais que norteiam a prática, expressas especialmente na Apostila EBF – Graça, material de ensino oficial da SEIADEPA, referência principal utilizada pela equipe local no ano de 2024. No documento, define-se que a ação educativa deve pautar-se por princípios que valorizem não apenas a transmissão de conteúdos bíblicos, mas, sobretudo, a formação integral, a vivência de valores e a compreensão da mensagem cristã como experiência de vida. Consta na apresentação do material que o trabalho deve oportunizar “o conhecimento da Palavra de Deus, a vivência da graça, o desenvolvimento da fé e a formação de cidadãos conscientes dos seus deveres e direitos na comunidade e na fé” (SEIADEPA, 2024, p. 02).

Ao longo das lições, que na edição de 2025 têm como tema central “Graça”, baseado em Efésios 2.8: “Pela graça sois salvos, mediante a fé, e isto não vem de vós, é dom de Deus” (Bíblia, 2017), percebe-se que a avaliação está intrinsecamente ligada à capacidade de a criança compreender, vivenciar e compartilhar o que foi ensinado. As atividades são planejadas de modo que o educador possa perceber, por meio da participação, da interação e da expressão, se os objetivos propostos foram atingidos.

Na Lição 01 – Berias: da desgraça à Graça, por exemplo, as orientações sugerem que se observe se a criança compreendeu que a graça de Deus se manifesta mesmo em situações difíceis, mudando histórias e restaurando vidas, e se ela é capaz de relacionar essa ideia com a sua própria identidade e história de vida. Já na Lição 02, Jonas: o sinal da Graça, o foco está em perceber se os participantes compreenderam que a graça é universal, alcança a todos e se manifesta também por meio do arrependimento e da obediência. Na Lição 03, A Graça de Deus revelada aos pequeninos, a avaliação concentra-se na percepção de que todos, independentemente de idade, condição ou característica, são objetos do amor e da graça de Deus, incluindo as crianças e aqueles com necessidades especiais, conforme orienta o material em sua seção específica de atendimento a deficiências.

Essa concepção de avaliação alinha-se ao que defendem os principais teóricos da educação e da avaliação da aprendizagem, que concebem esse ato como parte intrínseca do ensinar e do aprender. Para Luckesi (2011), a avaliação tem caráter diagnóstico e formativo, devendo funcionar como um instrumento que indica avanços, dificuldades e caminhos para a ação pedagógica, nunca como instrumento de punição ou exclusão. Nessa mesma perspectiva, Hoffmann (2005) argumenta que avaliar é, acima de tudo, acompanhar percursos, compreender os processos de construção de conhecimento e intervir para qualificar o desenvolvimento do educando, focando o que o aluno já construiu e não apenas o que ele não sabe. Vasconcellos (2008) complementa ao afirmar que uma prática avaliativa coerente deve estar a serviço do projeto educativo, buscando sempre a autonomia e a formação integral do sujeito. Hadji (2001), por sua vez, reforça que avaliar é interpretar informações para tomar decisões que ajudem o educando a progredir, concepção que se ajusta perfeitamente ao que se observa na EBF.

Com base nesses referenciais teóricos e nas orientações da apostila oficial de 2025, a equipe define critérios e indicadores que funcionam como parâmetros para identificar os resultados educativos alcançados. Os principais elementos observados e valorizados pelos educadores são:

- O nível de interesse e participação das crianças: Entendido como sinal de envolvimento e significância da proposta. O Entrevistado 3 (2025) corrobora essa visão ao afirmar que: “Quando a criança corre para entrar, participa cantando, se mexe, pergunta, sabemos que está aprendendo, pois está entregando o coração ao que está sendo passado”.

A apostila reforça que a participação ativa nas dinâmicas, hinos, histórias e atividades manuais é um dos primeiros indicadores de que o conteúdo está sendo compreendido e assimilado.

- A capacidade de responder às perguntas sobre as histórias e versículos: Refere-se à apropriação do conteúdo doutrinário e à capacidade de expressão do que foi compreendido. O Entrevistado 1 (2025) corrobora essa visão ao afirmar que: “Queremos que elas não só ouçam, mas que saibam contar, explicar e aplicar a lição na sua vida. Quando conseguem responder e relacionar com o que vivem, sabemos que o objetivo foi atingido”.

As atividades propostas no material oficial, como recorte, colagem, dramatização, respostas orais e escritas, são todas formas sistemáticas de verificar essa apropriação do conhecimento bíblico.

- As mudanças de comportamento e socialização observadas: Relaciona-se à dimensão formativa e de valores, verificada na convivência, na obediência, no respeito e na solidariedade. O Entrevistado 4 (2025) ilustra essa perspectiva ao relatar que: “Muitas vezes percebemos a diferença no jeito de tratar o colega, na paciência, na gentileza. Isso é uma avaliação maior do que qualquer resposta de pergunta”.

O próprio material orienta expressamente que se observem mudanças de atitude e relações como forma principal de verificar se os valores cristãos ensinados foram de fato incorporados.

- O objetivo maior, que é a decisão de fé e aceitação de Jesus como Salvador: Configura-se como o propósito final e o indicador mais elevado de sucesso da proposta educativa. O Entrevistado 4 (2025) corrobora essa visão ao afirmar que: “Nosso alvo principal não é apenas ensinar histórias, mas apresentar o Salvador. Quando uma criança demonstra querer seguir a Jesus, entendemos que a nossa missão educativa foi cumprida”.

Isso está totalmente alinhado com a finalidade institucional expressa na apostila de 2025: levar a criança ao conhecimento e à aceitação da graça de Deus.

Essa forma de avaliar está em total conformidade com os princípios da educação não formal, que, segundo Gohn (2010), valoriza “aprendizagens voltadas para a cidadania, para a vida em comunidade e para o fortalecimento dos valores culturais” (p. 25). Os resultados percebidos pelos voluntários vão além da transmissão de conteúdos bíblicos, abrangendo dimensões mais amplas da formação humana. Conforme destacado pela equipe, observa-se ao final do processo. O Entrevistado 1 (2025) reforça esse entendimento ao destacar que, ao final do processo, observa-se o: “Desenvolvimento social, emocional, criativo e espiritual, mostrando que a EBF contribui para a formação integral da criança, algo que a avaliação de nota nunca conseguiria medir”.

Ao adotar uma prática avaliativa observacional, processual e centrada na formação integral, alicerçada nos referenciais teóricos da educação e nas orientações oficiais da SEIADEPA, a EBF demonstra coerência com sua proposta pedagógica, reafirmando que, nesse contexto, avaliar é antes de tudo acolher, acompanhar e celebrar cada passo dado no caminho do conhecimento, da convivência e da fé.

Quanto à avaliação, os achados revelaram que a EBF adota uma abordagem predominantemente formativa. Os dados indicam que a avaliação é processual e qualitativa. O

Entrevistado 4 (2025) explica: "A avaliação é feita pela percepção dos educadores quanto ao envolvimento, à resposta às perguntas e ao comportamento das crianças". O Entrevistado 1 (2025) complementa: "A avaliação das atividades não é feita de forma formal como em uma escola regular, mas sim de maneira lúdica, participativa e observacional".

Essa concepção alinha-se ao que defendem os estudos sobre avaliação educacional, quando compreendem esse processo como parte integrante do ensino e da aprendizagem, e não como etapa isolada ou punitiva. Hadji (2001), teórico que discute a avaliação em seus princípios gerais, explica que avaliar significa, antes de tudo, compreender os percursos percorridos, identificar avanços e necessidades, visando sempre o desenvolvimento integral do educando, e não apenas mensurar conteúdos ou classificar desempenhos. Essa perspectiva corrobora a prática observada, que entende a avaliação como ferramenta para orientar a ação pedagógica e acompanhar o crescimento dos participantes.

Os critérios e indicadores de sucesso utilizados pela equipe são definidos pela própria intencionalidade da proposta educativa e envolvem:

- O nível de interesse e participação das crianças;
- A capacidade de responder às perguntas sobre as histórias e versículos;
- As mudanças de comportamento e socialização observadas;
- O objetivo maior, que é a decisão de fé e aceitação de Jesus como Salvador.

Essa forma de avaliar está em total conformidade com os princípios da educação não formal, que, segundo Gohn (2010, p.25), valoriza “aprendizagens voltadas para a cidadania, para a vida em comunidade e para o fortalecimento dos valores culturais”. Os resultados percebidos pelos voluntários vão além da transmissão de conteúdo bíblico. O Entrevistado 1 (2025) salienta essa evolução ao apontar que observa-se: “O desenvolvimento social, emocional, criativo e espiritual, mostrando que a EBF contribui para a formação integral da criança” (Entrevistado 1, entrevista, 2025).

Ao centrar-se na observação contínua, na participação e na vivência de valores, a avaliação na EBF reafirma seu caráter educativo e sua função de acompanhar o desenvolvimento pleno da criança, em suas dimensões cognitiva, afetiva, social e espiritual.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao final do estudo, pode-se concluir que a EBF da Assembleia de Deus no Arai configura-se como um espaço educativo rico, estruturado e de grande relevância social e cultural para a localidade.

Evidenciou-se que o uso do lúdico na EBF vai muito além da simples recreação. Ele se apresenta como o eixo metodológico central, por meio do qual conceitos teológicos, valores éticos e habilidades sociais são trabalhados de forma prazerosa e significativa. As atividades são planejadas, possuem objetivos claros e estão alicerçadas em material didático de qualidade, produzido pela SEIADEPA, que alia conteúdo bíblico consistente a propostas pedagógicas inclusivas.

A pesquisa confirmou que a EBF investigada opera na perspectiva da educação não formal, pois, embora não siga o currículo formal do ensino regular, possui organização, intencionalidade educativa e cumpre papel fundamental na formação integral das crianças e adolescentes.

No que concerne à avaliação, os dados revelaram que ela ocorre de maneira formativa e processual: os voluntários observam continuamente o interesse, a participação, a capacidade de resposta às perguntas e as mudanças de comportamento das crianças, sem recorrer a provas ou notas, o que está plenamente alinhado aos princípios da educação não formal.

O estudo possibilitou compreender que a educação acontece na EBF da Igreja Evangélica Assembleia de Deus – Campo Arai e que esta, enquanto instituição social local, desempenha um papel educativo relevante em sua comunidade. A forma como o conhecimento bíblico é mediado por meio de jogos, músicas, histórias e artes demonstra respeito ao desenvolvimento infantil e às diferentes formas de aprender.

Outro ponto central é o fortalecimento dos vínculos comunitários. A EBF mobiliza voluntários, recursos e a comunidade em torno de um projeto comum, promovendo integração, solidariedade e sentido de pertencimento, elementos essenciais para a formação cidadã.

Considerando o que foi proposto inicialmente, os objetivos da pesquisa foram plenamente alcançados: (1) identificou-se as principais atividades lúdicas utilizadas na EBF, descrevendo como jogos, brincadeiras, contação de histórias, música, teatro e dinâmicas são

empregados como linguagem central do processo educativo; (2) evidenciou-se os elementos pedagógicos presentes nessas práticas, com destaque para o planejamento sistemático, a organização por faixa etária, a definição clara de objetivos em dois níveis (geral e específicos) e a avaliação formativa de base observacional; (3) refletiu-se sobre a relevância pedagógica das práticas lúdicas no fortalecimento dos vínculos comunitários e na transmissão de valores religiosos, demonstrando como a cooperação, o respeito, a solidariedade e o sentimento de pertencimento são vivenciados na prática.

Portanto, este trabalho reafirma a importância de se investigar práticas educativas que ocorrem fora dos muros da escola formal. A Escola Bíblica de Férias da Assembleia de Deus no Araí, com sua proposta lúdica e acolhedora, mostra-se como um instrumento poderoso de formação humana, onde fé, cultura e educação caminham juntas em prol do desenvolvimento integral da criança.

## 6. REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Ana Carolina de. Ludicidade como ferramenta de inclusão e interação social. **Revista Brasileira de Educação**, v. 23, n. 70, p. 124-138, 2018.
- AMATUZZI, Mauro Martins. Psicologia fenomenológica: uma aproximação teórica humanista. **Estudos de Psicologia (Campinas)**, v. 26, n. 1, p. 93-100, jan./mar. 2009.
- ARROYO, M. G. **Educação e cidadania**. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 2011.
- ARROYO, M. G. **Superar a deficiência humana pela educação?** São Paulo: Autores Associados, 2011.
- AUGUSTO CORRÊA. Prefeitura Municipal. **Círio da Vila de Araí celebra fé e tradição na zona rural**. Augusto Corrêa: PMA, 2019. Disponível em: Prefeitura de Augusto Corrêa. Acesso em: 27 jul. 2026.
- AUGUSTO CORRÊA. Prefeitura Municipal. **Feira da Cultura do Araí movimentou tradições e economia local**. Augusto Corrêa: PMA, 2025. Disponível em: Prefeitura de Augusto Corrêa. Acesso em: 27 jul. 2026.
- AUGUSTO CORRÊA. Câmara Municipal. **Lei Nº 1.954/2021, de 26 de Outubro de 2021**: Institui o dia 21 de agosto de 1826 como a data oficial de fundação da Vila de Araí e dá outras providências. Augusto Corrêa: CMAC, 2021. Disponível em: Câmara de Augusto Corrêa. Acesso em: 27 jul. 2026.
- AUGUSTO CORRÊA. Prefeitura Municipal. **Vista aérea da Vila do Araí. Augusto Corrêa: PMA, 2019**. Foto de perfil/capa. Disponível em: facebook.com. Acesso em: 27 jul. 2026.
- BÍBLIA. Português. **Bíblia Sagrada**. Tradução de João Ferreira de Almeida. Revista e atualizada. Barueri: Sociedade Bíblica do Brasil, 2017.
- BICUDO, Maria Aparecida Viggiani. **Pesquisa qualitativa segundo a abordagem fenomenológica**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2011.
- BITTAR, Maria Catarina Chagas. **Educação não escolar**. In: LOPES, Alice Casimiro; MACEDO, Elizabeth (Org.). **Dicionário de educação**. São Paulo: Cortez, 2018. p. 194-196.
- BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. **Decreto de 20 de maio de 2005**. Cria a Reserva Extrativista Marinha de Araí-Peroba, no município de Augusto Corrêa, no Estado do Pará. Brasília, DF: Presidência da República, 2005. Disponível em: <https://uc.socioambiental.org/arp/4328>. Acesso em: 21 jul. 2026.
- BROUGÈRE, Gilles. A criança e a cultura lúdica. **Revista da Faculdade de Educação**, São Paulo, v. 24, n. 2, p. 137-154, 1998.
- COHEN, Louis; MANION, Lawrence. **Métodos de pesquisa educacional**. São Paulo: Atlas, 2000.
- DENZIN, Norman K.; LINCOLN, Yvonna S. **O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- FUSARI, José Cerchi. **O planejamento do trabalho pedagógico**. São Paulo: FDE, 1990.

- GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- GIORGI, Amedeo. **Fenomenologia e pesquisa em psicologia: o método fenomenológico descritivo**. Petrópolis: Vozes, 2012.
- GOHN, Maria da Glória. **Educação não formal e participação: educação e cidadania para a transformação social**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2010.
- GOHN, Maria da Glória. **Educação não formal: saberes que se aprendem na vida**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2011.
- HADJI, Charles. **Avaliação desmistificada**. Porto Alegre: Artmed, 2001.
- HOFFMANN, Jussara. **Avaliação mediadora: uma prática em construção da pré-escola à universidade**. 29. ed. Porto Alegre: Mediação, 2009.
- HOFFMANN, Jussara Maria Lerch. **Avaliação mediadora: uma prática em construção da pré-escola à universidade**. 33. ed. Porto Alegre: Mediação, 2005.
- ICMBIO. Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade. **Decreto de Criação da Reserva Extrativista Marinha de Araí-Peroba**, de 20 de maio de 2005. Brasília: MMA, 2005.
- IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Censo Demográfico 2022. Rio de Janeiro: IBGE, 2022. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br>. Acesso em: 11 fev. 2025.
- KISHIMOTO, Tizuko Morchida (Org.). **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2008.
- LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 2012.
- LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e gestão da escola: teoria e prática**. 15. ed. Goiânia: Alternativa, 2012.
- LIBÂNEO, José Carlos. **Pedagogia e pedagogos, para quê?** 14. ed. São Paulo: Cortez, 2012.
- LIBÂNEO, José Carlos. **Pedagogia tradicional, progressista e social crítica: uma análise epistemológica**. São Paulo: Cortez, 1998.
- LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições**. 22. ed. São Paulo: Cortez, 2011.
- LUCKESI, Cipriano Carlos. **Ludicidade e formação do educador**. São Paulo: Cortez, 2014.
- LUCKESI, Cipriano Carlos. **Ludicidade e atividades lúdicas: uma abordagem a partir da experiência interna**. Disponível em: [www.luckesi.com.br](http://www.luckesi.com.br). Acesso em: 11 dez. 2025.
- MARTINS, João; BICUDO, Maria Aparecida Viggiani. **A pesquisa qualitativa em psicologia: fundamentos e recursos básicos**. 4. ed. São Paulo: Moraes, 1989.
- MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 21. ed. Petrópolis: Vozes, 2001.
- MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 13. ed. São Paulo: Hucitec, 2012.
- PIAGET, Jean. **A formação do símbolo na criança: imitação, jogo e sonho, imagem e representação**. 3. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.

PICANÇO, M. S. Saberes, fazeres e sabores do/no manguezal do Rio Araí. **Nova Revista Amazônica**, Belém, v. 6, n. 2, p. 115-131, 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufpa.br/index.php/nra/article/view/6250>. Acesso em: 21 jul. 2026.

PIRES, Álefe. **Graça**. Intérprete: Hingridy Roberta & Turminha Pentecostal. Belém: SEIADEPA, 2025. 1 faixa musical. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=IDBG5mLk6l4>. Acesso em: 24 jul. 2026.

ROSÁRIO, Danilo Fernandes do; NOGUEIRA, Ana Karlla Magalhães; HAYASHI, Sanae Nogueira; JÚNIOR, Luiz Cláudio Moreira Melo. Caracterização socioeconômica dos pescadores artesanais de camarão da comunidade rural do Araí, Augusto Corrêa, Nordeste Paraense. **Desenvolvimento Socioambiental na Amazônia**, v. 7, p. 141-152, 2023.

SANTOS, Naiara Stéfane Soares; COUTINHO, Marta Callou Barros; SOBRAL, Maria do Socorro Cecilio. A Contribuição do Lúdico na Educação Infantil. **ID on line Revista de Psicologia**, v. 13, n. 43, p. 139-150, 2018.

**SEIADEPA – Secretaria de Educação Infantil das Assembleias de Deus do Estado do Pará**. Apostila da Escola Bíblica de Férias 2025: Graça. Belém: SEIADEPA, 2025.

SILVA, Marcos J. **Apostila 01: História, vantagens e importância da EBF**. Vitória: [s. n.], 2013. Disponível em: [scribd.com](https://scribd.com). Acesso em: 26 abr. 2025.

SILVA, J. S. et al. Caracterização socioeconômica dos pescadores artesanais de camarão da comunidade rural do Araí, no município de Augusto Corrêa, Nordeste Paraense. In: **Ciências Agrárias: Debates Acadêmicos e Perspectivas Práticas**. São Luís: Editora Científica Digital, 2023. v. 1, p. 142-156. Disponível em: <https://downloads.editoracientifica.com.br/articles/230914358.pdf>. Acesso em: 21 jul. 2026.

SOUSA, Márcio Barradas; ALBUQUERQUE, Maria Betânia B. Educação não escolar: religiosidade e modos de fazer. **Revista de História da Educação**, v. 21, 2022.

TRILLA, Jaume; GHANEM, Elie; ARANTES, Vera (Org.). **Educação formal e não-formal**. São Paulo: Summus, 2008.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. **Planejamento: projeto de ensino-aprendizagem e projeto político-pedagógico**. 7. ed. São Paulo: Libertad, 2002.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. **Avaliação da aprendizagem: práticas de mudança por uma práxis transformadora**. 12. ed. São Paulo: Libertad, 2008.

VYGOTSKY, Lev Semenovitch. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.